

FB

folhabancária

www.bancariosdecuritiba.org.br



Conferência Anual do Plano de Ação Sindical será no dia 18

REPRESENTANTES SERÃO ELEITOS NO MESMO DIA, EM ASSEMBLEIA QUE PRECEDE O ENCONTRO

A Conferência Anual do Plano de Ação Sindical é o momento de avaliação das ações do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região ao longo de 2018 e de planejamento dos próximos passos da luta da categoria, conforme previsto no estatuto da entidade. O encontro será realizado no dia 18 de dezembro, a partir das 19h00, no Espaço Cultural e Esportivo.

O evento terá análise da conjuntura política, socioeco-

nômica e da atual situação da categoria, apontando as possibilidades e perspectivas de enfrentamento nos próximos períodos. Os representantes eleitos também definem o programa de trabalho e as diretrizes gerais a serem seguidas pela entidade em 2019. Participam do encontro, com direito a voz e voto, os membros da direção do Sindicato (delegados natos) e trabalhadores de base eleitos em assembleia, como representantes da categoria.

18
de dezembro
terça-feira

Conferência Anual do Plano de Ação Sindical

Horário: a partir das 19h00

Local: Espaço Cultural e Esportivo
(Rua Piquiri, 380 - Rebouças)

WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.BR

Sindicato convoca para assembleia

O Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região convoca todos os trabalhadores de sua base territorial para assembleia geral extraordinária que irá eleger delegados para a Conferência Anual do Plano de Ação Sindical. A assembleia será realizada na terça-feira, 18 de dezembro, a partir das 18h00, no Espaço Cultural e Esportivo. Participe!

/ASSEMBLEIA

18
de dezembro
terça-feira

Eleição de delegados

Horário: 18h30 (primeira convocação)
19h00 (segunda convocação)

Local: Espaço Cultural e Esportivo
(Rua Piquiri, 380 - Rebouças)

/FUTURO

Bancos públicos na mira

FUTUROS PRESIDENTES DO BB E DA CAIXA TÊM TENDÊNCIAS PRIVATISTAS

As recentes indicações dos próximos presidentes do Banco do Brasil – Rubem Novaes – e da Caixa Econômica Federal – Pedro Guimarães – soaram como ameaças ao futuro dos bancos públicos. Isso porque o discurso da equipe de transição de Jair Bolsonaro aponta para a possível fragmentação destas empresas e a venda de seus ativos, o que impactaria no papel social e econômico fundamental que elas desempenham para o Brasil. Cabe lembrar que os bancos públicos represen-

tam 76% dos ativos totais das empresas estatais brasileiras.

Além disso, tanto o BB quanto a Caixa são empresas saneadas, competentes, lucrativas e com forte atuação em setores de relevância para o desenvolvimento nacional, como no crédito agrícola, no financiamento habitacional e estudantil e em programas de distribuição de renda. São eles também que atendem maior parcela de municípios no País, sobretudo aqueles comumente considerados menos rentáveis. Suas redes de

agências representam 54% do total do atendimento bancário.

“São por esses e tantos outros motivos que privatizar ou dismantlar os bancos públicos não tem o menor sentido. Estas instituições são imprescindíveis para o Brasil, pois desempenham uma função social que os bancos privados se negam a cumprir por estarem focados em atuar somente onde visam possibilidade de obtenção de lucro”, conclui Elias Jordão, presidente do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região.

Quem perde com o fim do Ministério do Trabalho?

Criado em 1930, o Ministério do Trabalho teve, até hoje, papel importante nas políticas de criação de emprego, na fiscalização das leis trabalhistas e na interlocução tripartite entre governo, empresas e trabalhadores. Funções estas que estão em risco com o recente anúncio da extinção da pasta. Segun-

do informações da equipe de transição de Jair Bolsonaro, a atual estrutura será dividida entre os Ministérios da Justiça, da Cidadania e da Economia. Porém, ainda não há detalhes da distribuição. Confira as principais funções desempenhadas pelo Ministério do Trabalho, que estão em risco:

- Emissão da carteira de trabalho
- Políticas públicas para o emprego
- Banco de vagas de empregos
- Entrada no pedido de seguro-desemprego
- Qualificação profissional gratuita
- Pagamento do abono salarial
- Gestão do FGTS e do FAT
- Registros profissionais
- Vistos para trabalhadores estrangeiros

- Autorização de registros sindicais
- Estatísticas sobre número de trabalhadores, demissões e admissões
- Divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)
- Fiscalização das condições de trabalho
- Fiscalização do cumprimento dos direitos
- Combate ao trabalho análogo à escravidão
- Cadastro de empreendedores solidários